Todos os planos de previdência administrados pela Fachesf **superaram suas metas de investimentos no mês de novembro de 2025**. Dos seis planos, quatro já bateram suas metas de rentabilidade no acumulado do ano. Os resultados positivos demonstram a solidez da gestão dos investimentos e a aderência às estratégias definidas nas Políticas de Investimentos dos planos.

O Plano CD BCO registrou rentabilidade de 0,70%, acima da meta mensal de 0,60%, alcançando 10,95% no acumulado do ano, resultado superior à meta anual de 8,81%. O Plano BD também teve desempenho positivo, com 0,80% no mês, frente à meta de 0,58%, e acumulando 10,85% no ano, acima da meta de 8,61%.

O Plano BS obteve rentabilidade de 0,71%, superando a meta mensal de 0,59%, e atingiu 10,64% no acumulado anual, acima da meta de 8,75%. Já o Plano CD BAC destacou-se no período, com rentabilidade de 1,42% no mês, bem acima da meta de 0,60%, e resultado acumulado de 12,42% no ano, superando com folga a referência anual de 8,81%.

O Plano CD Puro apresentou rentabilidade de 1,11%, acima da meta mensal de 1,05%, acumulando 12,11% no ano. O RealizePrev registrou desempenho semelhante, com 1,07% no mês e 12,15% no acumulado anual. Embora positivos e superiores às metas mensais, os resultados acumulados dos planos CD Puro e RealizePrev seguem ligeiramente abaixo das metas anuais de 12,95%

Acesse os relatórios detalhados de cada plano na página de Investimentos e abaixo as informações sobre o cenário econômico no Brasil e no mundo.

Plano	Rentabilidade Mês	Meta Mês	Rentabilidade Ano	Me**ta** Ano
CD BCO[1]	0,70%	0,60%	10,95%	8,81%
BD[1]	0,80%	0,58%	10,85%	8,61%
BS[1]	0,71%	0,59%	10,64%	8,75%
CD BAC[2]	1,42%	0,60%	12,42%	8,81%
CD Puro[2]	1,11%	1,05%	12,11%	12,95%
RealizePrev[2]	1,07%	1,05%	12,15%	12,95%

[1]Rentabilidade dos Investimentos

[2]Variação da cota líquida

Cenário econômico

No Brasil, o cenário segue misto. A inflação e as expectativas melhoraram, enquanto a atividade econômica mostra desaceleração gradual. O mercado de trabalho permanece aquecido, porém com sinais de perda de fôlego. Com a Selic em 15% por período prolongado, cresce a expectativa de início dos cortes de juros no 1º trimestre de 2026. O ambiente fiscal e o ciclo eleitoral de 2026 seguem como fatores de risco, exigindo cautela e podendo gerar volatilidade nos mercados.

Nos Estados Unidos, a economia mantém crescimento resiliente, próximo de 2%, com forte desempenho de tecnologia e IA, enquanto setores tradicionais desaceleram. O mercado de trabalho começa a esfriar gradualmente. A inflação mostra pressão adicional devido ao repasse de tarifas, especialmente em bens, levando à percepção de que o ciclo de cortes de juros está próximo do fim, condicionado à evolução do emprego e da inflação.

O bloco europeu apresenta crescimento modesto e inflação mais controlada, com poucos vetores domésticos de expansão e desafios estruturais. Dados recentes indicam leve melhora de curto prazo. No entanto, o BCE segue cauteloso quanto ao início de cortes de juros, avaliando novas

projeções antes de avançar na flexibilização monetária.

Já a China segue exibindo um crescimento desequilibrado, com desempenho robusto da indústria e das exportações contrastando com a contínua fraqueza do setor imobiliário. A demanda doméstica permanece frágil e a inflação próxima de zero. As exportações seguem como principal motor de crescimento e reforçam o papel do país como “exportador de deflação”, com efeitos relevantes sobre a inflação global e as dinâmicas do comércio internacional.

Fonte: Fachesf, em 19.12.2025.